

O Mandarim

adaptação de Gonçalo M. Tavares da versão original de Eça de Queirós

Li “O Mandarim”, uma adaptação de Gonçalo M. Tavares, para os mais novos, da versão original de Eça de Queirós e viajei até à China, onde vivi muitas peripécias e situações imprevisíveis...

Este texto fala-nos de Teodoro, um homem que vivia em Lisboa e que se apresentava perante a sociedade como uma pessoa equilibrada, mas ambiciosa, e de um diabo que o acompanhava para todo o lado, fazendo-lhe a vida negra.

Certa noite, enquanto Teodoro lia e “ia caindo numa sonolência grata”, teve conhecimento de um riquíssimo mandarim que morava na China, o que o fez mergulhar num sonho onde o diabo permanecia. Nesse sonho, o diabo dizia-lhe para tocar numa campainha posta ao lado dele e logo tomaria posse da riqueza que o mandarim Ti-Chin-Fu continha. Contudo, para que isso acontecesse, o mandarim morreria. Teodoro não resistiu à palavra “riqueza” e tocou na campainha para de seguida acordar. Teodoro pensou que tudo tinha sido uma fantasia, mas um dia lá lhe bateram à porta, entregando-lhe um envelope repleto de dinheiro.

Teodoro mal podia absorver esta situação. Com tanto ouro na mão, sentia-se um milionário com uma vida perfeita sem qualquer problema para resolver, no entanto, estava muito triste, porque pensava que Ti-Chin-Fu tinha decerto uma família que naquele momento deveria estar a sofrer, a viver na rua sem ninguém para os acolher.

Assim, Teodoro, inquieto, pediu para a população da China satisfazer a alma do mandarim em várias missas públicas. Teodoro não sabia mais o que fazer, sentia-se mal por ter matado o mandarim mais rico da China e elemento fundamental ao império chinês, o que fez com que este império se desmoronasse.

Com isto tudo a acontecer, ele decidiu partir para a China onde esperava resolver este dilema.

Irá Teodoro livrar-se desta voz malvada, que o tanto atormentava ?

Será que ele consegue resolver toda esta situação?

Texto - Fabrícia Silva, 6ºA

Ilustração - Eva Pinto, II.ºE2

